



A EXPERIÊNCIA DE PARTICIPANTES E BOLSISTAS EM DOIS CURSOS DE EXTENSÃO VOLTADOS PARA A TERCEIRA IDADE EM TEMPOS DE COVID-19

Walter Ferreira de Oliveira

Universidade Federal de Santa Catarina
walteroliveira.ufsc@gmail.com

Bruno Vieira Losso

Universidade Federal de Santa Catarina
bvlosso@gmail.com

Isabelle Aparecida Monteiro Fernandes

Universidade Federal de Santa Catarina
isabellemonfer@gmail.com

Samuel dos Santos Bueno

Universidade Federal de Santa Catarina
samuelbuenomed@gmail.com

Resumo

Foram ministrados, no semestre letivo 2021-1, como ação extensionista e por modo remoto, os cursos Cultura e Arte para a Terceira Idade e Jornadas de Cultura e Arte, voltados para pessoas com mais de 50 anos. Os dois grupos foram selecionados de acordo com a presença ou ausência de dificuldades cognitivas, de comunicação, ou no lidar com meios digitais. Objetivo: Compartilhar a experiência relatada pelos participantes e a de professores, voluntárias e bolsistas no planejamento, avaliação e na relação com os participantes. Métodos: Percepções dos participantes e da equipe foram coletadas em questionários avaliativos acessíveis on-line. Resultados: Participantes valorizaram positivamente a experiência vivida, destacando expansão de conhecimentos e de relações sociais, as quais contribuíram para superação do isolamento provocado pelas medidas restritivas devidas à pandemia da Covid-19. A equipe destacou o conhecimento adquirido e aumento no grau de autoconhecimento dos participantes. Conclusões: Os cursos propiciaram reflexões consideradas relevantes para formação profissional e pessoal e para ampliação da participação social.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Promoção da Saúde; Envelhecimento; Saúde Pública.

THE EXPERIENCE OF PARTICIPANTS AND SCHOLARSHIP STUDENTS OF TWO EXTENSION COURSES FOR THE ELDERLY IN TIMES OF COVID-19

Abstract

In the 2021-1 school semester, courses on Culture and Art for the Elderly and Culture and Art Journeys were given, aimed at people over 50 years old. The two groups were selected according to degrees of cognitive difficulties, communication difficulties, or difficulties in dealing with digital media. Objective: To share the experience reported by the participants and that of teachers, volunteers and fellows in planning, evaluation and in the relationship with the participants. Methods: Perceptions of participants and staff were collected in evaluative questionnaires accessible online. Results: Participants positively valued the experience, highlighting the expansion of knowledge and social relationships, which contributed to overcoming the isolation caused by the restrictive measures due to the Covid-19 pandemic. The team highlighted a greater understanding of the population represented in the courses and a greater degree of self-knowledge. Conclusions: The courses provided reflections considered relevant for professional and personal training and for the expansion of social participation.

Keywords: Community-Institution Relations; Health Promotion Aging; Public Health.

LA EXPERIENCIA DE PARTICIPANTES Y BECARIOS DE DOS CURSOS DE AMPLIACIÓN DIRIGIDOS AL ANCIANO EN TIEMPOS DE COVID-19

Resumen

Em el semestre escolar 2021-1 se impartieron los cursos de Cultura y Arte para Adultos Mayores y Jornadas de Cultura y Arte, dirigidos a personas mayores de 50 años. Los dos grupos fueron seleccionados según presencia o ausencia de dificultades cognitivas, dificultades de comunicación o dificultades en el manejo de medios digitales. Objetivo: compartir La experiencia de los participantes y la de docentes, voluntarios y becarios en La planificación, evaluación y en La relación com los participantes. Métodos: Las percepciones de los participantes y del personal se recogieron em cuestionarios evaluativos accesibles en línea. Resultados: Los participantes valoraron positivamente La experiencia, destacando La ampliación de conocimientos y relaciones sociales, lo que contribuyó a superar el aislamiento provocado por las medidas restrictivas por la pandemia de la Covid-19. El equipo destacó una mayor comprensión de La población representada em los cursos y um mayor grado de autoconocimiento. Conclusiones: Los cursos proporcionaron reflexiones consideradas relevantes para la formación profesional y personal y para La ampliación de La participación social.

Palabras clave: Relaciones Comunidad-Institución; Promoción de la Salud; Envejecimiento; Salud Pública.



INTRODUÇÃO

Estamos enfrentando um inimigo invisível, mortal e onipresente. A pandemia do novo coronavírus, iniciada ao final de 2019, obrigou populações em todo o mundo a buscar novas formas de adaptação, mudando expectativas de vida, economias, costumes, modos de existir. No Brasil, como no resto do mundo, as restrições incluíram quarentenas, distanciamento físico, usos de equipamentos de proteção, como máscaras e vestes adequadas, dependendo da ocupação, e a uma mudança radical nas interações sociais, desde a forma de adquirir bens de consumo até a maneira de viajar em longas ou curtas distâncias.

As instituições de ensino sofreram, como todas as outras instituições, as consequências destas bruscas mudanças. Para evitar aglomerações, aulas foram suspensas, o ensino passou a ocorrer de forma remota, com uso de plataformas digitais. Serviços administrativos suspenderam suas atividades, escolas, creches e universidades cerraram suas portas. Alunos continuaram a ingressar nas instituições de ensino, sendo o modo remoto a única possibilidade de continuação de seus estudos. O novo coronavírus passou a pautar as decisões, as ações e as perspectivas em um ambiente social cada vez mais permeado de medo, insegurança e sofrimento.

A pandemia desnudou também as enormes desigualdades existentes nos países, atingindo com maior intensidade os grupos já tradicionalmente excluídos. Foram assim afetadas as pessoas em vulnerabilidade econômica, os necessitados de serviços públicos inclusive de saúde, particularmente de assistência social (MATHEUS, 2021) e grupos específicos, como os idosos de nosso país (CAMARANO, 2020). Estes, que já tradicionalmente são alvo de preconceitos, exclusão de atividades sociais no contexto da família e da comunidade, passaram a um novo patamar de sofrimento com o isolamento adicional devido à reclusão forçada pela situação (AYDOGDU, 2019).

Buscando mitigar os efeitos nefastos da pandemia, organizações públicas e privadas desdobraram-se e, com os recursos disponíveis, criaram ou readequaram serviços, programas e projetos, oferecendo às populações apoio em diversas áreas. As universidades constituíram-se em verdadeiros bastiões no enfrentamento dos malefícios que a todos atingiam. As instituições acadêmicas foram prejudicadas com cortes sucessivos de verbas, redução drástica de recursos humanos, inclusive professores/pesquisadores, mas suas demandas não diminuíram. Engajaram-se, então, no desenvolvimento de vacinas e medicamentos, criaram observatórios para manejos de dados epidemiológicos e aumentaram significativamente e em tempo recorde sua capacidade de ministrar aulas e outras atividades através de plataformas virtuais. Assim, conseguiram manter

A experiência de participantes e bolsistas em dois cursos de extensão voltados para a terceira idade em tempos de Covid-19

a integridade de sua forma de atuar baseada na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

No que tange à Extensão, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) promoveu diversas ações com fins de apoiar a comunidade em seus esforços para o ajustamento ao novo panorama social e cultural. Lançou, então, um edital que configurou uma parceria entre a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), cuja proposta era a oferta de cursos por modo remoto a pessoas com mais de 50 anos de idade contemplando diversas áreas de conhecimento. Cada proposta deveria estabelecer a oferta de quatro cursos, dois em cada semestre do ano letivo de 2021.

O Núcleo de Humanização, Arte e Saúde (Nuhas), programa de extensão da UFSC, fundado em 2010 (OLIVEIRA, 2016), foi um dos contemplados no edital. As atividades extensionistas desenvolvidas resultaram em dois artigos científicos. O primeiro analisa a experiência de realização de grupos virtuais promotores da saúde de idosos, particularizando a descrição das práticas estimuladoras do intelecto a partir de atividades relacionadas à cultura e às artes (NASCIMENTO; OLIVEIRA; BELAUNDE, 2022). O objetivo do segundo artigo, aqui apresentado, é reunir a experiência do ponto de vista dos participantes e da equipe ministradora do curso.

MATERIAIS E MÉTODOS

Caracterização dos cursos

No primeiro semestre de 2021, o Núcleo de Humanização, Arte e Saúde (Nuhas), projeto de extensão da UFSC, ofereceu, em colaboração com o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) e com apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFSC (PROEX), dois cursos, realizados na modalidade remota. Os cursos, intitulados Cultura e Arte para a Terceira Idade e Jornadas de Cultura e Arte, foram veiculados também como projetos de extensão da UFSC (NUHAS, 2021).

Os cursos foram oferecidos no modelo de Universidade Aberta (BRASIL, 2021) com encontros/aulas semanais (atividades síncronas) durante 15 semanas, através da plataforma Zoom. Atividades complementares assíncronas, em que o participante não tinha contato imediato com a equipe, eram realizadas também semanalmente pelos participantes. O público-alvo foram pessoas de 50 anos ou mais.

O curso Cultura e Arte foi aberto a qualquer pessoa que atendesse ao requisito idade. Já o curso Jornadas de Cultura e Arte voltava-se para pessoas desta faixa etária que apresentavam

A experiência de participantes e bolsistas em dois cursos de extensão voltados para a terceira idade em tempos de Covid-19

algum tipo de dificuldade cognitiva ou de comunicação, causadas ou não por fenômenos patológicos, como acidentes vasculares cerebrais e mal de Alzheimer, ou com dificuldades significativas no manejo de ferramentas digitais, como uso de plataformas virtuais ou de equipamentos eletrônicos como computadores, *tablets* ou telefones celulares.

Também não foi exigido nenhum nível de conhecimentos sobre os temas a serem abordados nem conhecimentos mínimos sobre uso de tecnologias de informação e comunicação. Era necessário, entretanto, ter acesso a algum equipamento eletrônico, o qual permitisse acessar os encontros síncronos via internet e efetuar as atividades assíncronas que eram propostas em semanas específicas através da plataforma virtual Moodle Grupos®, mantida pela UFSC, e através de mensagens de Whatsapp. Todos os materiais sugeridos para acompanhamento do curso, tais como textos, mensagens com orientações diversas e vídeos, eram disponibilizados na plataforma Moodle Grupos®.

Estas orientações foram fornecidas nos materiais de divulgação do curso, previamente distribuídos em redes virtuais com apoio do NETI e outras entidades parceiras, como o Grupo de Pesquisas em Políticas de Saúde / Saúde Mental (GPPS). Cartazes, brochuras e informativos foram postados nas redes sociais destas entidades e fomentaram também uma divulgação “boca a boca” entre pessoas que tomavam conhecimento do curso.

Os materiais de divulgação traziam também orientações quanto às inscrições. Estas foram realizadas através do sistema virtual de inscrições da UFSC, com apoio dos bolsistas do projeto, quando necessário. Ao se cadastrar, o participante era solicitado a responder um questionário com dados sociodemográficos e com algumas perguntas sobre suas expectativas e objetivos quanto à participação no curso. Obedecendo às normas da UFSC, receberam certificados os participantes que completaram 75% de presença, considerando-se todas as atividades realizadas.

A experiência de participantes e bolsistas em dois cursos de extensão voltados para a terceira idade em tempos de Covid-19

Oitenta e seis pessoas se inscreveram nos dois cursos formando-se uma turma com pessoas sem quaisquer restrições cognitivas ou de comunicação (Curso Cultura e Arte/CA) e outra composta por pessoas com algum tipo de problema cognitivo e/ou de comunicação (Curso Jornadas de Cultura e Arte/JCA). O número médio de participantes nas duas turmas, durante o tempo de ministração dos cursos, foi de 44, sendo 18 na Turma CA e 26 na Turma JCA.

As 44 participantes frequentadoras do curso eram de vários estados do Brasil, como predominância de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Minas Gerais e Piauí. Uma das participantes era da Argentina, residente em Buenos Aires. Vinte e cinco participantes, todas do sexo feminino, foram assíduas e receberam o certificado.

Objetivos e funcionamento dos cursos

Os dois cursos tinham o intuito de utilizar-se da arte e da cultura como formas de intervenção social e como ferramenta de promoção de saúde, favorecendo o bem-estar e a qualidade de vida (ORTEGA, 2008). Os focos eram redescobrir, atualizar e socializar o conhecimento das participantes e dos organizadores e promover atividades no âmbito de seu objeto (a cultura e a arte), vistas como adequadas a pessoas dessa faixa etária (ALVAREZ et al, 2010). As atividades visavam promover o protagonismo das participantes como efetores de ajustamento e transformações frente ao contato com os conteúdos abordados e à necessidade de ajustar hábitos de socialização por via remota, como demandado no contexto de enfrentamento à pandemia da Covid-19. Com estes objetivos, buscou-se abordar os conteúdos de forma a contemplar interesses evolutivos, pessoais, profissionais e emocionais, para isso lançando-se mão de elementos e metodologias diversas. Estes eram identificados à medida que as participantes os revelavam em diálogos ocorridos no âmbito do próprio curso.

A equipe organizadora responsável pelos cursos, vinculada ao Nuhas, foi composta por dois docentes, três discentes bolsistas (duas bolsas PROEX e uma bolsa Cultura, da Secarte-UFSC) e duas voluntárias do Nuhas. Esta equipe dividiu-se entre as diversas tarefas necessárias à realização dos cursos, como auxiliar os participantes nos trâmites de inscrição através da plataforma institucional e gerenciar os processos de comunicação com os participantes, inclusive acompanhamento do recebimento e cumprimento de tarefas solicitadas, manejo e facilitação de acesso à plataforma Moodle e apoio na conexão dos participantes na internet e nas plataformas Google® (plataforma de comunicação virtual administrada em parceria com a UFSC) e Zoom®,

A experiência de participantes e bolsistas em dois cursos de extensão voltados para a terceira idade em tempos de Covid-19

utilizadas nas atividades síncronas. Além disso, a equipe participava ativamente, e a pedido das participantes, de um grupo de *WhatsApp* criado pelas participantes.

A equipe reunia-se semanalmente para planejamento, avaliação programática, conforme metodologia proposta por NEMES *et al.*, (1995) e discussão das atividades a serem propostas a cada semana. Procurou-se estabelecer uma gestão compartilhada dos cursos, de modo que todos os membros pudessem propor, opinar e ministrar atividades buscando-se, assim, enriquecer suas experiências. Isto permitia que os docentes e uma das voluntárias atuassem, em vários momentos, como orientadores e supervisores do trabalho dos bolsistas.

Como a equipe conseguiu vencer o grande desafio do ensino/diálogo remoto, que foi o de resistências por parte de alunos/participantes em abrirem as câmeras e/ou microfones e se comunicarem nos encontros síncronos?

Em cada um dos cursos foram realizados 15 encontros síncronos semanais com utilização da plataforma virtual Moodle Grupos®. Havia para cada turma um moderador, geralmente um docente da equipe, apoiado por um(a) bolsista e uma voluntária do projeto. Desta forma, os docentes responsabilizaram-se pela maioria das moderações de atividades síncronas, mas abriram espaço para que os estudantes bolsistas pudessem participar ativamente na condução destas atividades. A metodologia, de cunho participativo (DE OLIVEIRA; SAMPAIO, 2021), estimulava diálogos entre as participantes sobre os temas propostos a cada semana, evitando-se a centralização no moderador. Foi acordado, desde o início, que o grupo trabalharia sempre que possível nas atividades síncronas com câmeras abertas, não houve resistências ao cumprimento deste acordo. Assim, grande parte das falas expressavam as opiniões das participantes e havia discussões sobre os resultados dos estudos complementares propostos como atividades assíncronas.

Os dois cursos não tinham caráter técnico. O objetivo era apreender conteúdos sobre temas propostos previamente e pertinentes ao campo da arte e da cultura, de acordo com as demandas e expectativas das participantes conforme por elas apresentadas. Em geral, os encontros se iniciavam com a palavra aberta para comentários sobre a tarefa da semana, previamente solicitada como atividade assíncrona. As participantes eram bem ativas em estabelecer discussões sobre os temas assim abordados e, na parte final de cada encontro, um dos professores tecia comentários que serviam para sintetizar o conhecimento abordado no encontro. Os seguintes temas foram abordados durante o curso: identidade cultural, o papel da arte e da cultura na terceira idade, desenho, pintura, teatro, cinema, dança, palhaçaria, gastronomia, festas

A experiência de participantes e bolsistas em dois cursos de extensão voltados para a terceira idade em tempos de Covid-19

juninas, mídias sociais, e tecnologia e a reinvenção da arte e da cultura. Alguns desses temas utilizavam mais de um encontro para sua completude.

Instrumento de avaliação

Uma das principais propostas do curso era incentivar a socialização entre os participantes a partir das discussões e atividades síncronas e assíncronas. Para fins de verificação do alcance deste objetivo, a equipe elaborou um questionário com quatro perguntas abertas relacionadas às experiências vividas durante e após o curso. O link do formulário eletrônico, a ser acessado na plataforma Google Forms®, foi enviado por e-mail e em grupos de WhatsApp com as participantes. Esta abordagem teve como intuito facilitar o acesso, contando-se para este fim, com o apoio direto da equipe, durante o processo detectamos dificuldades de acesso e, em alguns casos, desinteresse para acessar. No total, 20 participantes responderam ao questionário e duas questões receberam 18 respostas.

As questões foram elaboradas com o objetivo de extrair as visões e experiências acerca do curso e em relação à vida pessoal dos que participaram. As quatro perguntas abertas foram:

1. Como foi para você participar desse curso?
2. Suas expectativas foram alcançadas?
3. Comente quais as facilidades e dificuldades que você percebeu ao realizar o curso;
4. Comente sobre o reflexo desse curso na sua qualidade de vida.

Os relatos obtidos a partir destas questões transmitem percepções das participantes e servem de base para as análises sobre suas experiências do curso.

RESULTADOS E ANÁLISES

As experiências das participantes

As respostas à primeira pergunta (Como foi para você participar desse curso?) foram, em geral, curtas, contendo palavras ou pequenas expressões e denotam um alto índice de satisfação. Considerações como “bom”, “ótimo”, “divertido”, “excelente”, “muito bom”, “muito legal” e “muito construtivo” foram predominantes, com quinze respostas. Apenas uma resposta (“média”) não seguiu esta tendência. Outros aspectos foram mencionados valorizando a

A experiência de participantes e bolsistas em dois cursos de extensão voltados para a terceira idade em tempos de Covid-19

“conscientização sobre novos conhecimentos”, com uma resposta e “convivência entre os participantes e os responsáveis pelo projeto”, também com uma resposta.

Em sua quase totalidade, com dezessete respostas à segunda pergunta (Suas expectativas foram alcançadas?) foram afirmativas. Algumas participantes além de afirmarem que suas expectativas foram alcançadas, parabenizaram a forma como o curso foi desenvolvido e a integração e as amizades que surgiram. Apenas uma participante relatou a fala de dificuldade em que o curso não alcançou suas expectativas.

Quanto à terceira pergunta, sobre as facilidades e dificuldades que o participante percebeu ao realizar o curso, a maioria com onze respostas, relatou não ter tido dificuldade durante o curso. Porém, foram mencionadas dificuldades em acessar a internet, com cinco respostas, no idioma (uma participante estrangeira, de língua espanhola) e também uma em sentir-se à vontade ao participar de atividades novas, como práticas de teatro. As participantes que relataram dificuldades para acessar o curso relataram também que a rede de apoio fornecida pela equipe durante a conexão possibilitou sua participação.

Na quarta pergunta sobre o reflexo desse curso na qualidade de vida das participantes, houve relatos de repercussões emocionais positivas. O motivo de o curso mexer positivamente com suas emoções, segundo elas, deveu-se tanto às reflexões propostas no contexto das atividades como aos novos ensinamentos adquiridos. Entre as atividades propostas estavam, por exemplo, relembrar experiências vividas, o que foi relatado como um ótimo meio de ressignificar aquelas experiências, trazendo assim uma nova valorização sobre fatos aos quais geralmente, segundo elas, não são dados maior importância. Também foi valorizado, nos relatos, o desenvolvimento de novas amizades por uma via (virtual) normalmente não utilizada para este fim. Finalmente, as participantes expressaram que através da arte e da cultura puderam participar de uma experiência de vida que trouxe movimento, ânimo, alegria e satisfação, o que justificou respostas sobre a interferência positiva com a qualidade de suas vidas.

A percepção dos bolsistas

Para esta seção foi solicitado que os três bolsistas coautores deste artigo se reunissem e apresentassem um texto refletindo suas percepções sobre a experiência vivida através do exercício de seus papéis na realização dos dois cursos.

Os bolsistas manifestaram sua compreensão do Nuhas como um projeto com uma equipe interdisciplinar, buscando o diálogo entre várias áreas do conhecimento, para o desenvolvimento de processos educativos que visam o aprendizado de todas as pessoas envolvidas em seus

A experiência de participantes e bolsistas em dois cursos de extensão voltados para a terceira idade em tempos de Covid-19

projetos. Essa experiência proporciona um crescimento pessoal à equipe, através do convívio e da oportunidade de atuar na prática.

Consideraram os bolsistas também que essa forma de interação com a população um fato transformador em suas vidas. A cada encontro, as pessoas que participaram do curso contribuíram e receberam contribuições em suas formas de enxergar o mundo, através da troca de vivências e conhecimentos. O que se observou nos encontros foi um grupo de pessoas extremamente interessadas em participar das dinâmicas, onde podiam contar suas histórias de vida e compartilhar um pouco de suas experiências com as demais. A proposta de provocar a participação das pessoas, sempre a partir de um tema pré-definido, resultou em atividades envolventes, que mobilizaram o grupo em torno dos objetivos das tarefas. O entusiasmo com que o grupo se preparava para os encontros chamou a atenção da equipe. Para todas as atividades notavam que as participantes se dedicavam organizavam e buscavam realizar as tarefas propostas nas atividades assíncronas, preparatórias para que no dia do encontro pudessem dar sua contribuição.

O clima durante as reuniões era muito agradável, as participantes declararam várias vezes, durante as atividades, que aguardavam aquele momento para conversarem entre si e com as professoras e colaboradores. Durante esse período pareceu que foi criada uma relação de afeto entre o grupo que se manifestava de formas diversas. Por exemplo, quando uma pessoa passava por alguma dificuldade, as outras integrantes buscavam acolher e apoiá-la, através dos meios virtuais disponíveis. Houve momentos de compartilhamento de muita alegria e descontração, como, por exemplo, na “Festa junina”, onde todas as participantes se vestiram a caráter e fizeram comidas típicas de sua região em suas casas. As integrantes também demonstravam uma ligação muito forte com a música e a dança, essas expressões fazem parte do seu cotidiano e estimulavam suas memórias afetivas.

Para a equipe de bolsistas, esse tipo de experiência se mostrou muito agregador tanto no campo do conhecimento, quanto nas questões práticas do cotidiano. Estar em contato direto com o público permitiu que bolsistas pudessem atuar em situações concretas do dia a dia, o que é essencial para nossa vida pessoal e profissional. Além de todo conhecimento adquirido por meio do contato com as participantes e com professores, ter a oportunidade de participar da elaboração e da execução das atividades do curso traz uma vivência repleta de aprendizados que podemos aprofundar em nossas áreas de atuação.

O processo educativo se dá através da interação entre indivíduos, portanto, pode-se afirmar que a aprendizagem se deu de forma mútua nesse período. Todas as pessoas envolvidas,

A experiência de participantes e bolsistas em dois cursos de extensão voltados para a terceira idade em tempos de Covid-19

ao final de um curso desta natureza, podem sofrer transformações e levar algo de produtivo para suas vidas. Em tempos difíceis, devido ao distanciamento ou isolamento social, foi possível desenvolver atividades que estabeleceram de alguma forma um contato entre pessoas. A pesquisa de avaliação conduzidas ao final do curso sugere que houve benefícios para as participantes. Os cursos conseguiram, de alguma forma, promover o convívio social e desenvolver a comunicação entre pessoas que, sem eles, poderiam ter maiores dificuldades em lidar com os problemas propiciados pelo momento difícil que ora atravessávamos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa da UFSC de realizar, em parceria com o Núcleo de Estudos da Terceira Idade, cursos de extensão tendo como público-alvo pessoas com mais de 50 anos, mostrou-se, no que tange a estes dois cursos, valiosa experiência, para fins de levar a este público atividades sobre cultura e arte que podem contribuir positivamente para sua saúde e para sua qualidade de vida, tanto quanto para mitigar os problemas consequentes à situação de isolamento potencializada pela pandemia da Covid-19. As respostas oferecidas pelas participantes aos questionários de avaliação sugerem que a participação nos cursos ajudaram-nas concretamente a superar diversas dificuldades, no que tange a isolamento social e qualidade de vida, mesmo frente a uma situação desvantajosa como a que atravessaram no ano em que até agora a pandemia se mostrou mais nefasta,

A iniciativa contribuiu para que docentes pudessem manter as atividades de extensão, um dos pilares do Ensino Superior e parte integrante da missão da UFSC. A modalidade remota, embora apresentando muitos desafios, permitiu, por outro lado, que os cursos tivessem um alcance maior do que inicialmente pensado, com pessoas inscritas de diversos estados do Brasil e de outros países. Isso também foi um fator importante para uma maior socialização e expansão cultural, enriquecendo sobremaneira as trocas interculturais e expandindo o horizonte de formação de novas amizades entre os participantes.

Os cursos foram importantes, também, para a formação dos estudantes que exerceram a função de bolsistas, apoiando todas as instâncias de planejamento e realização das atividades. O envolvimento dos bolsistas foi fundamental para a solidez do trabalho de equipe e contribuiu de forma importante para a percepção positiva das participantes, que valorizaram mais esta oportunidade de troca, de caráter intergeracional.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, Ângela Maria *et al.* Resignificando a arte no envelhecer: resgatando as habilidades artístico-culturais dos idosos. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 7, n. 10, p. 57-69, 2010.
- AYDOGDU, Ana Luiza Ferreira. Novo coronavírus e os riscos do isolamento social para os idosos: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 5, n. 2, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Aberta do Brasil (UAB). Publicação on-line. Postado em 2021. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/politica-de-educacao-inclusiva?id=12265> Acesso 12/2/2022;
- CAMARANO, Ana Amélia. Os dependentes da renda dos idosos e o coronavírus: órfãos ou novos pobres? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4169-4176, 2020.
- DE OLIVEIRA, Guilherme Gama; SAMPAIO, Michelle Cristina. Metodologias participativas no ensino superior: uma nova proposta de ensinar e aprender. In: E. C. Wenceslau & M. L. Ponte (eds.). **Práticas em Ensino, Conservação e Turismo no Brasil**. São José do Rio Preto, SP: Reconecta Soluções, 2021.
- MATHEUS, Ana Carolina Couto. O agravamento das desigualdades sociais na pandemia do coronavírus sars-cov-2 e a dimensão social da sustentabilidade. **Virtuajus**, v. 6, n. 11, p. 64-77, 2021.
- NASCIMENTO, Ana Lígia Alves; OLIVEIRA, Isabela Cristini; BALAUNDE, Aline Megumi Arakawa. Grupos virtuais promotores de saúde mental de idosos. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, 2022.
- NEMES, Maria Ines Baptistella et al. Avaliação do trabalho programático na atenção primária à saúde. São Paulo, s/n, 1995. 260p.
- NUHAS – Núcleo de Humanização, Arte e Saúde. Nuhas/NETI promove cursos para terceira idade. Postado Abr 2021. Disponível em <https://nuhas.paginas.ufsc.br/> Acesso 12/2/2022
- OLIVEIRA, Walter Ferreira de. O Núcleo de Humanização, Arte e Saúde: uma experiência coletiva de produção social de saúde. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**. Florianópolis, v. 8, n. 18, p. 214-230, 2016.
- ORTEGA, F. **O corpo incerto**: corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

Recebido em: 27/01/2022

Aceito em: 23/05/2022